



- ARTIGOS LIVRES
- DOSSIÊ II – EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
- DOSSIÊ MOÇAMBIQUE E CABO VERDE – SABERES E LUTAS
- PAUTAS INSUBMISSAS: MAIS MOÇAMBIQUE

# Revista Debates Insubmissos



Centro de Estudos Sociais  
Universidade de Coimbra



Grupo de Pesquisa Movimentos  
Sociais, Educação e Diversidade  
na América Latina



Observatório  
dos Movimentos Sociais na América Latina



PPGEDUC  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA



UFPE

## **REVISTA DEBATES INSUBMISSOS**

ANO II – V. 2, Nº 07 - Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro de 2019 – ISSN 2595-2803

É uma publicação quadrimestral editada pelo Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). As ideias e opiniões contidas em artigos assinados ou entrevistas nesta publicação são de responsabilidade de seus(as) autores(as), não refletindo, necessariamente, o pensamento epistemológico e político deste Grupo de Pesquisa ou de seus Editores.

### **Dados Internacionais de catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Revista Debates Insubmissos / Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina, Universidade Federal de Pernambuco. – Vol. 1, n.1 (abr. 2018). – Caruaru : Universidade Federal de Pernambuco, Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina, 2018 .

Quadrimestral

ISSN 2595-2803

1. Movimentos Sociais – Periódicos. 2. Educação e Diversidade – Periódicos. I. Universidade Federal de Pernambuco. Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina.

CDD (23.ed) 303

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE**  
**GRUPO DE PESQUISA MOVIMENTOS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE NA AMÉRICA LATINA**

**Reitor**

Alfredo Macedo Gomes

**Vice-Reitor**

Moacyr Cunha de Araújo Filho

**Pró-Reitor de Pesquisa**

Carol Virgínia Góis Leandro

**Diretor do Centro Acadêmico do Agreste**

Manoel Guedes Alcoforado Neto

**Líder do Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina**

Allene Carvalho Lage

**Vice-Líder do Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina**

Mário de Faria Carvalho

**Editores**

Allene Carvalho Lage, Boaventura de Sousa Santos, Maria Paula Meneses

**Conselho Editorial Nacional**

Adriano de León (UFPB); Alexandra Lima (UERJ); Ana Elisa de Castro Freitas (UFPA); Anderson Ferrari (UFJF); André Ferreira (UFPE); Benedito Medrado (UFPE); Caetano de Carli (UFRPE); Cássio Eduardo Viana Hissa (UFMG); Conceição Clarete Xavier Travalha (UFMG); Danilo Streck (UNISINOS); Debora Cristina Rezende de Almeida (UnB); Ernani Rodrigues de Carvalho Neto (UFPE); Everaldo Fernandes (UFPE); Fernando Guilherme Tenório (FGV); Gildemarks Costa e Silva (UFPE); Inês Virgínia Prado Soares (Unicamp); Jader Ferreira Leite (UFRN); Jaqueline Barbosa (UFPE); Jefferson de Souza Bernardes (UFAL); Jorge Luiz Cardoso Lyra da Fonseca (UFPE); Júlia Figueredo Benzaquen (UFRPE); Lemuel Guerra (UFCG); Lourenço da Conceição Cardoso (UNILAB); Luis Távora Furtado Ribeiro (UFC); Luiz Augusto Passos (UFMG); Márcia Nina Bernardes (PUC/RJ); Márcio Caetano (FURG); Marco Aurélio Máximo Prado (UFMG); Marcos Antonio Ferreira do Nascimento (FIOCRUZ); Marcos Ribeiro Mesquita (UFAL); Maria do Carmo Gonçalves Santos (UFPE); Maria Lúcia Lima (UFPA); Maria Luiza Alencar (UFPB); Mario de Faria Carvalho (UFPE); Mary Ferreira (UFMA); Miriam de Fátima Chagas (MPF/RS); Mônica Franch (UFPB); Nélio Vieira de Melo (UFPE); Orlandil de Lima Moreira (UFPB); Oscar Rover (UFSC); Rebecca Abers (UnB); Regina Facchini (UNICAMP); Telmo Adams (UNISINOS); Thiago Aparecido Trindade (UnB); Thula Rafaela de Oliveira Pires (PUC/RJ); Virgínia Leal (UFPE).

**Conselho Editorial Internacional**

Ana Maria Simões Azevedo Brandão (UMinho - ICS, Portugal); Bruno Sena Martins (CES-UC, Portugal); Eugénie Eyeang de Libreville (ENS, Gabão); Eurídice Monteiro (UCV, Cabo Verde); Evangelina Bonifácio (ESEB- IPB, Portugal); Fatima Viegas (UAN, Angola); Fernando Lopez Parra (IAEN, Equador); Fodé Abulai Mané (FDB, Guiné-Bissau); Hector Fabio Ospina (UM, Colômbia); Inés Fernandez Moujan (UNRN, Argentina); Isabel Casimiro (UEM, Moçambique); José Antonio Frías (US, Espanha); José Maria Hernandez (US, Espanha); José Tranier (UNR, Argentina); Michel Maffesoli (UPD, França); Odair Barros Varela (UCV, Cabo Verde); Osvaldo Moreira (UNI – Paraguai); Pauline Mendes (INEP, Guiné-Bissau); Zélia Anastácio (UMinho, Portugal).

**Redação**

Andrezza Rodrigues Nogueira (UMinho, Portugal); Elizabeth Maria da Silva (USAL, Espanha); Émerson Silva Santos (UFCG); Érika Patrícia Barbosa de Lima (UFPE); Fabian Cevallos Vivar (CES-UC, Portugal); Filipe Antonio Ferreira da Silva (UFPE); Maisa dos Santos Farias (OMSAL-UFPE); Marciano Antonio da Silva (UFPE); Márcio Rubens de Oliveira (UFPE); Paloma Almeida (UFPE); Roberta Rayza Silva de Mendonça (UFPE); Sérgio Antônio Rêgo (UMinho, Portugal); Ubiratan Silva do Egito Lira (UFPE).

**Tradução e/ou Revisão dos Resumos**

Ítalo Luis Maximiano da Silva e Veríssimo Ferreira da Silva

**Projeto Gráfico**

Ubiratan Egito

**Capa**

Arte Figurativa produzida por Artesãos e Artesãs do Bairro Alto do Moura, em Caruaru – Pernambuco – Brasil

## EDITORIAL

### *EDITORIAL*

Chegamos ao final de 2019 exaustos/as. Durante todo o ano a educação pública esteve sob ataque pelo governo federal e o MEC viveu um ano de paralização, devido a uma gestão ineficiente e sem rumo. No Brasil, chegamos ao ponto de se ter um ministro da educação que é contra a educação.

Na área da Educação, o principal alvo de ataques foram as universidades federais. Desde a interferência na intimidação e escolha dos reitores até a suspensão de recursos financeiros, a ponto de deixar estas imprescindíveis instituições sem condições de pagar as despesas básicas de água, energia elétrica, serviços e material de limpeza. Desde cortes de bolsas de pós-graduação à retenção dos financiamentos de pesquisas contempladas em editais com recursos e bolsas, que atingiram em cheio a pesquisa no Brasil, pois é majoritariamente realizadas nas universidades públicas, e dentro deste cenário, a ciência brasileira patinou, sem nenhuma política clara de desenvolvimento científico e tecnológico.

Nesse sentido, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) divulgou, no último dia 19 de dezembro, um balanço da política científica brasileira em 2019. Este balanço aponta para “um verdadeiro desmonte do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), com graves consequências para o desenvolvimento social e econômico brasileiro” (<http://portal.sbpnet.org.br>). Ainda segundo este relatório, os aspectos mais graves foram a redução de recursos para a CAPES e CNPq e o bloqueio de até 90% dos recursos do FNDCT, colocados em uma Reserva de Contingência.

Além desse desmonte, durante todo o ano, houve uma campanha sistemática com vistas a desmoralização do papel e da contribuição científica e social da universidade pública, vindos do próprio MEC, Ministério que deveria defender e fortalecer as universidades federais.

Entretanto a mira para atingir a educação pública também foi direcionada para a educação básica, naquilo em que o governo federal pode interferir, que em primeiro lugar são os conteúdos e livros didáticos. O discurso de virada de ano (2019-2020), do atual presidente da República, foi sobre o suposto excesso de conteúdos nos livros didáticos e a necessidade de se rever, para abrir espaços para conteúdos mais leves na educação básica, o que contraria os esforços das últimas décadas de se melhorar os índices da educação básica do país. A gravidade dessa declaração, se deve ao fato de ter sido proferida pelo Presidente da República, o que acende mais um alerta na defesa da educação pela sociedade civil. E esse discurso não é feito de forma despreziosa, pois é sabido que quanto maior o nível de educação de um país, maior será o aprofundamento dos conhecimentos trabalhados didaticamente na formação da juventude e tanto maior e consciente será a capacidade de reflexão e decisão dos rumos de uma nação.

Outra preocupação, nesse desmonte, se dá no âmbito do Conselho Nacional de Educação (CNE), responsável pela normatização de políticas importantes para a área, que em 2020 passará por uma renovação significativa. Dos 24 conselheiros do órgão, 12 terão o mandato vencido, e seus substitutos serão escolhidos pelo governo, o que já anuncia para uma virada conservadora neste Órgão, conforme se tem visto nas nomeações dos cargos dentro do Ministério da Educação, e não só.

O CNE é de um Órgão de funcionamento democrático e representativo de vários seguimentos da área, sendo sua composição resultado da indicação dessas entidades representativas. Nos últimos anos, entidades como a União Nacional dos Estudantes (UNE), a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), e o Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) fizeram parte da lista. A avaliar pelo enfraquecimento das entidades representativas dos estudantes promovida pelo governo federal, com a criação da carteira de identidade estudantil, principal fonte de recursos do movimento estudantil no Brasil, é possível de que muitas entidades tradicionais na composição deste Conselho fiquem de fora. E o novo Conselho seja esvaziado e controlado pelo governo federal.

Enfrentando mais uma vez este cenário adverso, nesse primeiro ano de um governo ideologicamente de direita conservadora, voltado para a defesa dos interesses do capital e subserviente aos interesses estadunidenses, não nos renderemos e vamos continuar na defesa da educação e de uma ciência insubmissa. Assim publicamos mais um número da Revista Debates Insubmissos.

Esse número está organizado nas três seções da revista, mas com uma inovação, porque na Seção Dossiê apresentamos dois Dossiês, um sobre Extensão Universitária, e o outros sobre Moçambique e Cabo Verde – Saberes e Lutas.

Assim na Seção Artigos Livres contamos com dois artigos científicos. O primeiro artigo dessa seção, de Jamerson Kemps Moura (UFPE e UNIFAVIP), denominado **Cultura Organizacional e Políticas Públicas: Gestão Democrática da Educação em Coimbra, Portugal**, analisa a relação entre cultura organizacional e a apropriação de políticas públicas e se concentra nas mudanças no campo educacional da cidade de Coimbra, desde o processo de redemocratização, questionando se a cultura organizacional sedimentada nas escolas desse campo educacional poderia constituir um fator de resistência ao processo de implementação da política de gestão democrática da educação.

O segundo artigo dessa Seção de Verônica Pacheco de Oliveira Azeredo (UFMG e UNILESTE-MG), com o título de **Ângela Davis: dor e opressão da mulher em suas resistências e lutas históricas**, discorre sobre aspectos relevantes apontados por Ângela Davis, em sua obra: *Mulher, Raça e Classe*, e sua importância para a desmistificação da escravidão como processo encerrado nos EUA em 1863. Destaca a contribuição teórico-analítica da autora em questão que evidencia a combinação das opressões de raça, gênero e classe em seus diferentes desdobramentos antes e após a abolição. A autora, tomando a obra como referência, discute, ainda, temas como racismo, gênero, sexismo e feminismo negro e busca relacionar as questões apresentadas com o movimento feminista no Brasil em seu viés étnico-racial.

Na **Seção Dossiê**, reunimos dois conjuntos de artigos que resultaram em dois dossiês com temas diferentes. O primeiro Dossiê **Extensão Universitária II**, novamente organizado pelo Professor Fernando Guilherme Tenório (Conselho Editorial da DEBIN), foi ampliado em mais um, por conta do número de artigos científicos que recebemos e pela qualidade desses artigos, o que nos levou a decisão de publicar um novo dossiê sobre extensão universitária. O segundo dossiê desse número sobre **Moçambique e Cabo Verde – Saberes e Lutas** co-organizado pelas Professoras Maria Paula Meneses (CES-Coimbra) e Tereza Cruz e Silva (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique), nos levou a viagens epistemológicas d'além mar.

O **Dossiê Extensão Universitária II** foi organizado da seguinte maneira. O primeiro artigo de Márcio Alessandro Neman do Nascimento, Kesley Gabriel Bezerra Coutinho e Lorena Lopes de Oliveira (todos da UFMT Campus Rondonópolis) denomina-se **O Jardim das Esquecid@S): oficinas psicossociais com mulheres em privação de liberdade no interior de Mato Grosso**. O segundo artigo de Dayala Paiva de Medeiros Vargens e Michel Marques de Faria (ambos da UFF) tem por título **Programa de Extensão Alfabetização e Leitura: indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão na formação docente**. O terceiro artigo de Cristina Vianna Moreira dos Santos (UFT) e Bruna Andrade Irineu (UFMT) designa-se **Educação Universitária na Contramão das ‘Cruzadas Antigênero’: política de resistência em um curso de extensão no Tocantins**. E o último artigo do dossiê de Guilherme Costa Garcia Tommaselli (IFMS), Augusto Mular Miceno (IFSP) e Tatiane Helena Borges de Salles (IFSP) tem por nome **Resistência e Empoderamento: os concursos de beleza negra do IFMS/IFSP**.

7

O **Dossiê Moçambique e Cabo Verde – Saberes e Lutas** reuniu três artigos. O primeiro artigo de Diana Simões (Professora visitante da University of Massachusetts, EUA.) denomina-se **Vozes Pós-tumas Esquecidas do Outro Lado da História: A Varanda de Frangipani, de Mia Couto**. O segundo artigo de Avani Souza Silva (USP) tem por título **Caminhada Eco-Literária em Cabo Verde**. E o terceiro e o último artigo do dossiê de Kátia Sara Henriques Xavier-Zeca (UFRGS), designa-se **A Construção Acadêmica da Ciência Política em Moçambique: Formação e Perfil**.

Finalizando, temos a **Seção Pautas Insubmissas**, que neste número nomeamos de **Mais Moçambique**, porque reúne um artigo sobre uma experiência de inovação ecológica e uma entrevista sobre movimentos sociais alternativos, ambos sobre Moçambique; o que de alguma maneira amplia e complementa o dossiê anterior. O artigo de Felizardo Filomeno Abdala (Moçambique), é designado **Aproveitamento de Resíduos de Papel para Produção de Carvão Ecológico na Cidade de Nampula**, que avalia o aproveitamento de resíduos de papel para a produção de carvão ecológico, enquanto uma alternativa para gerar energia, diminuir o espaço ocupado por esses resíduos nos aterros sanitários e, aumentar a vida útil dos mesmos e

melhorar a limpeza dos espaços públicos. Segundo o autor do artigo, a produção de carvão ecológico usando esses resíduos irá permitir a preservação das florestas nativas ou plantadas como espécies exóticas e o incremento da cadeia produtiva da classe social menos favorecida para o auto sustento, além, da possibilidade de reaproveitamento desses resíduos pelas entidades geradoras. E por fim, a entrevista realizada pela professora Jaqueline Barbosa (UFPE) ao professor da Luca Bussotti (CEC e Universidade Eduardo Mondlane, ambos de Maputo-Moçambique) denominada **Os movimentos sociais alternativos em Moçambique**, que discorre sobre questões importantes desse tema, como a evolução dos movimentos sociais, a FRELIMO e a RENAMO, e a relação entre ativismo, pesquisa e os desafios das vozes alternativas no contexto moçambicano.

Este número nos proporcionou algumas travessias epistemológicas no Atlântico. Esperamos que estas travessias possam proporcionar leituras, a partir de pontos de vista outros, que ampliem a nossa compreensão sobre os desafios dos nossos tempos. Que possamos navegar em águas de um mar que nos una e não nos separe, apesar das realidades diferenciadas. É como dizia Fernando Pessoa: “Navegar é preciso; viver não é preciso”.

Assim, entre a precisão da navegação e a imprecisão da vida, possamos vislumbrar novos caminhos, novas descobertas, novas alternativas que nos façam avançar nos enfrentamentos desses mares difíceis.

Primeiras noites de janeiro de 2020, com a esperança de todo ano novo.

**Allene Lage**